

## ***XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF***

### **Grande área:**

Ciências da Saúde

### **Projeto:**

PERCEPÇÃO DE GESTANTES SOBRE O HÁBITO DE FUMAR DURANTE A GESTAÇÃO

### **Autores:**

JULIANE DA SILVEIRA JASMIM (VIII PROVOQUE)  
MARIANA HUFNAGEL MARANHA DE FARIA (VIII PROVOQUE)

ANNA MARIA DE OLIVEIRA SALIMENA  
MARCELA OLIVEIRA SOUZA  
TAÍS DE OLIVEIRA MARQUES  
VANESSA AUGUSTA BRAGA  
MARIA DAS DORES DE SOUZA (ORIENTADOR)

### **Resumo:**

De acordo com o Ministério da Saúde, o número de mulheres tabagistas em idade fértil tem aumentado nos últimos cinco anos, demonstrando necessidade políticas de saúde pública direcionadas ao problema. Na fumaça existem substâncias tóxicas entre elas a nicotina, droga estimulante que causa dependência física e psicológica, estimula a produção de adrenalina e acelera os batimentos cardíacos. Os fetos de mães fumantes recebem menos oxigênio afetando o seu desenvolvimento. E no primeiro ano de vida da criança agravam-se os prejuízos respiratórios, neurológicos e psicomotores que se iniciaram intra-útero. O fumo traz consequências em todas as etapas da gestação e sua interrupção é significativa em qualquer momento da gravidez. Estudo de abordagem qualitativa, utilizando-se de entrevista semi-estruturada com 12 gestantes da área de abrangência da UAPS São Pedro, Juiz de Fora, MG. As entrevistas, realizadas mediante consentimento das gestantes, foram gravadas, transcritas e analisadas pelas pesquisadoras. As informações foram organizadas categorias: fumar na gravidez: prejuízo mãe e feto, consequência do tabagismo para o feto, consequências do convívio com fumantes, orientações durante o pré-natal e, locais de acesso à informações sobre o tabagismo. Em concordância com a literatura, as gestantes acreditam que fumar durante a gravidez pode trazer prejuízos tanto para o organismo da mãe quanto para o bebê. Em relação ao fumo passivo acreditam que conviver com fumantes é prejudicial, podendo trazer morte do feto. Muitas convivem com pais, companheiros e outros familiares fumantes. As entrevistadas afirmaram não ter recebido informações relacionadas ao ato de fumar ou sobre a convivência com fumantes. Os objetivos propostos foram alcançados, evidenciando-se as percepções das gestantes em relação ao tabagismo na gravidez. Elas sabem que o tabagismo é prejudicial para a sua saúde e para o feto, mas não sabem especificar exatamente quais seriam esses problemas. Há dificuldade em abandonar o vício havendo permanência do

tabagismo durante a gestação. O estudo tem relevância para o serviço de saúde, mostrando necessidade de consultas especializadas, encaminhamentos para as mais vulneráveis e ações de educação em saúde. É importante o apoio dos serviços de saúde e a abordagem do tabagismo na gravidez, não só durante o pré-natal. Os profissionais de saúde devem programar ações de combate e conscientização que promovam a interrupção do vício.